



ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CAMPO¹

Izabel Caroline Gomes de ALMEIDA²

Andréa Lana Pereira de BARROS³

Marcos André Dias SOARES

Alessandra Dutra SOUZA

Ana Carolina das Neves MACHADO

Paulo Augusto Emery Sachse PELLEGRINI⁴

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

Esta reportagem tem por intuito mostrar como a Escola Família Agrícola de Humberto de Campos (MA) apresenta uma proposta inovadora para a educação dos jovens habitantes de áreas rurais, sendo um exemplo de educação inclusiva e de adaptação metodológica às necessidades específicas desse público. O destaque é a “metodologia da alternância”, implantada como método da escola e difundida para outros municípios do estado. Exploramos ainda a realização anual da Feira do Conhecimento que congrega alunos de todas as escolas da rede municipal de Humberto de Campos, inclusive a Escola Agrícola, para troca de experiências entre alunos e professores.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem; Humberto de Campos; educação no campo; metodologia da alternância; Feira do Conhecimento.

INTRODUÇÃO

A reportagem Escola Família Agrícola: Educação Inclusiva no Campo foi desenvolvida durante a disciplina Telecinejornalismo, ministrada pelo professor Paulo Pellegrini, da Universidade Federal do Maranhão. Durante o segundo semestre de 2009, os alunos da disciplina percorreram o caminho trilhado pela televisão desde sua criação ao estabelecimento como uma das mídias de maior alcance da atualidade.

Personagens importantes da história da televisão brasileira, em especial do telejornalismo, como Assis Chateaubriand e Armando Nogueira, além de programas que

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria II Jornalismo, modalidade R (Produção em jornalismo informativo – reportagem avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, email: izabel.galm@gmail.com

³ Estudantes do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social / Jornalismo na Universidade Federal do Maranhão, emails: andreabarros89@hotmail.com, marcosandreds22@gmail.com, alessandradutra125@hotmail.com, carolneves89@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, email: paulopel@bol.com.br.



marcaram época e se tornaram modelos para produções posteriores, como o Repórter Esso, TJ Brasil, Jornal Nacional e Fantástico.

Vimos como as novas tecnologias, como o *videotape*, o *teleprompter* e as ferramentas de edição e computação gráfica surgiram para complementar e mesmo aperfeiçoar o trabalho de jornalistas, editores e apresentadores de telejornais, ajudando telespectadores na apreensão de disseminação das informações veiculadas. A revolução proporcionada pelo advento da internet e suas influências no *modus operandi* do telejornalismo e na rotina das redações também foi discutida em sala de aula.

Na segunda etapa da disciplina, as atenções se voltaram para os aspectos técnicos da produção para TV, completando nossa viagem pelo fascinante mundo da televisão, agora não mais como telespectadores comuns, mas como jornalistas, produtores de conteúdo e críticos.

Como encerramento da disciplina, o professor Paulo Pellegrini propôs o desafio de produzirmos uma reportagem, de temática livre, como forma de conhecermos *in loco* o que só havíamos percebido na teoria: a realização de uma reportagem vai muito além do que se percebe no produto final, exigindo não somente conhecimento técnico como capacidade de improviso e persistência por parte dos profissionais envolvidos.

O destaque desta reportagem é a Escola Família Agrícola, pois, além de ter implantado um sistema educacional compatível com a rotina dos jovens das áreas rurais, a instituição preocupou-se ainda em incluí-los num conjunto maior composto por todas as escolas municipais, evitando assim a segregação e o preconceito para com os alunos da Família Agrícola.

2 OBJETIVOS

Divulgar o trabalho desenvolvido na Escola Agrícola de Humberto de Campos para promover uma educação inclusiva e de qualidade aos adolescentes das zonas rurais do município, adaptando-se às necessidades e à rotina desses alunos e de suas famílias.

3 JUSTIFICATIVA

Para Vera Íris Paternostro, na telerreportagem

[...] O jornalista deve ‘contar’ os acontecimentos do cotidiano de uma maneira que toda a sociedade entenda, como se estivesse conversando com uma



pessoa [...] Quanto mais as palavras (ou o texto como um todo) forem familiares ao telespectador, maior será o grau de comunicação. (p.94-95).

Por promover essa aproximação entre espectador e a realidade mostrada, a telerreportagem foi utilizada para mostrar o trabalho desenvolvido na Escola Família Agrícola, registrando a situação da população atendida.

Os depoimentos são utilizados para descrever o contexto no qual a escola foi criada, pois para BARBEIRO (1999), é dever do jornalista contextualizar o assunto abordado, utilizando para isso seus conhecimentos de ciências sociais, caso contrário acarreta prejuízos ao espectador e aos personagens. As imagens gravadas, assim como as falas, permitem ao espectador viajar conosco para Humberto de Campos e conhecer as peculiaridades do lugar, assim como perceber as carências de sua população, em especial as necessidades relativas à educação.

Por meio da reportagem, é possível expor de forma resumida e ao mesmo tempo abrangente a problemática local, construindo um retrato do lugar capaz de ser entendido mesmo por aqueles que desconheciam os fatos nela relatados.

Nesse sentido, o jornalista

[...] é um espectador da cena na qual se produzem os acontecimentos. Portanto, está distanciado dos fatos e das notícias sem prejuízo da observação pessoal. O jornalista deve manter uma atitude independente e crítica perante os poderes estabelecidos. (BARBEIRO, p. 29-30).

Portanto, a realização de telerreportagem para abordar o tema mostra-se como excelente alternativa, em virtude da necessidade de apresentar uma realidade nova para muitos dos telespectadores e inclusive para os membros da equipe.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem começou a ser produzida em novembro de 2009, como atividade para aquisição da 3ª nota da disciplina Telecinejornalismo. A partir da escolha da pauta, realizada com o auxílio da professora Vera Salles, que então ministrava a disciplina Jornalismo de Revista e produzia com os alunos uma revista laboratório voltada para a temática da Educação, entramos em contato com a Secretaria Municipal de Educação de Humberto de Campos. Após conversas preliminares com a coordenação do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), sediada na Universidade Federal do



Maranhão, e com a Secretaria de Educação de Humberto de Campos, para melhor compreender problemática da educação maranhense em áreas rurais, produzimos a pauta e listamos as fontes a serem consultadas.

A partir dessas informações, produzimos um roteiro e discutimos questões logísticas relativas à gravação das imagens e sonoras. De posse do roteiro, parte da equipe viaja para Humberto de Campos, localizada a 183 km da capital, São Luís. Durante dois dias nos dedicamos a conversar com professores e alunos da Escola Família Agrícola, além de assistir às apresentações realizadas durante a Feira do Conhecimento, que acontece desde 2005 e abordou nesta edição os 150 anos de emancipação política do município.

Após retorno a São Luís, estudamos todas as imagens e fotos produzidas e fizemos algumas alterações no roteiro previamente elaborado e partimos para a edição das imagens. Recebemos apoio da Assessoria de Comunicação da UFMA, que nos permitiu utilizar sua ilha de edição para montar a reportagem, com destaque para Geylson Paiva, estagiário da ASCOM/UFMA que nos auxiliou na edição. Durante duas semanas nos dedicamos à gravação de *off*, levantamento de informações complementares e edição, tudo realizado pelos membros do grupo.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto em questão é uma telerreportagem de 4 minutos, sem pausas para publicidade. A produção é composta por 3 entrevistas – do professor e técnico agrícola Ronilson Marques, da secretária municipal de Educação de Humberto de Campo Raimunda Nonata Oliveira e da coordenadora pedagógica Izabel Frazão –, intercaladas pelos *offs* de um membro do grupo.

A produção da reportagem coincide com a comemoração dos 150 anos da emancipação política do município, que deu à Feira do Conhecimento um caráter de celebração e resgate da história e das manifestações culturais locais. O registro do evento por meio da telerreportagem acaba proporcionando ao espectador uma visão mais abrangente do município e suas características.

É abordada na reportagem a realidade do município de Humberto de Campos, em especial de sua população rural. Somente 10 mil de seus 25 mil habitantes residem na



sede, sendo os demais residentes nos 225 povoados do entorno. Sua situação é um retrato de todo o estado do Maranhão, que concentra o maior percentual de população no campo do país, com mais de 30% de seus habitantes vivendo longe das zonas urbanas, segundo o IBGE. Como consequência, o Estado apresenta uma das maiores taxas de abandono no meio rural, com 12,7% dos estudantes deixando o Ensino Fundamental, o que representa um total de 35707 crianças entre 7 e 14 anos fora da escola, de acordo com relatório do Unicef (2009:).

A criação da Escola Família Agrícola permitiu que os jovens que moravam fora do perímetro urbano de Humberto de Campos permanecessem no campo e ajudassem as famílias, em vez de se deslocarem para as escolas localizadas na sede. O deslocamento diário para a sede é quase impossível para essa população, já que o transporte muitas vezes exige o uso de carros tracionados ou mesmo barcos, devido às irregularidades do terreno. Procuramos deixar essas informações claras para o espectador, utilizamos imagens dos arredores do município e falas dos entrevistados.

Para melhor explicar o sistema educacional empregado, optamos pela explicação dada pelo professor e técnico agrícola, que elucida o funcionamento da chamada Pedagogia da Alternância, na qual o estudante permanece 15 dias na escola, aprendendo as disciplinas do currículo básico e técnicas agrícolas, e a outra metade do mês em casa, repassando conhecimentos aos familiares. As imagens da Feira do Conhecimento expõem um cenário das manifestações típicas locais, como as danças, manifestações religiosas e festas populares, todas apresentadas por crianças e adolescentes atendidos pela rede municipal de ensino durante a Feira.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Família Agrícola representa para a população rural de Humberto de Campos uma oportunidade de desenvolver atividades rentáveis em seu local de origem, por meio dos conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as atividades teóricas e práticas. De posse dessas informações, os agricultores locais podem aprimorar seu manejo da terra, produzindo mais e melhor, além de proporcionar o aumento da renda dessas famílias, que em grande parte dependem dos programas de assistência social para sobreviver. Vivendo melhor em seu próprio lugar, o trabalhador rural não necessita migrar para os centros urbanos, submetendo-se a condições de miséria. Nossa idéia de abordar essa metodologia



surgiu justamente da importância dessa iniciativa em meio à situação de carência de políticas de educação adequadas à população rural em que se encontra o Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTAELLA, Lúcia; NOTH, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

Situação da Infância e da Adolescência Brasileira 2009 – SIAB -, ‘O Direito de Aprender: Potencializar Avanços e Reduzir Desigualdades’. UNICEF.

PATERNOSTRO, Vera IRIS. **O texto na TV: Manual de Telejornalismo**, 6. ed., São Paulo:Campus, 2006